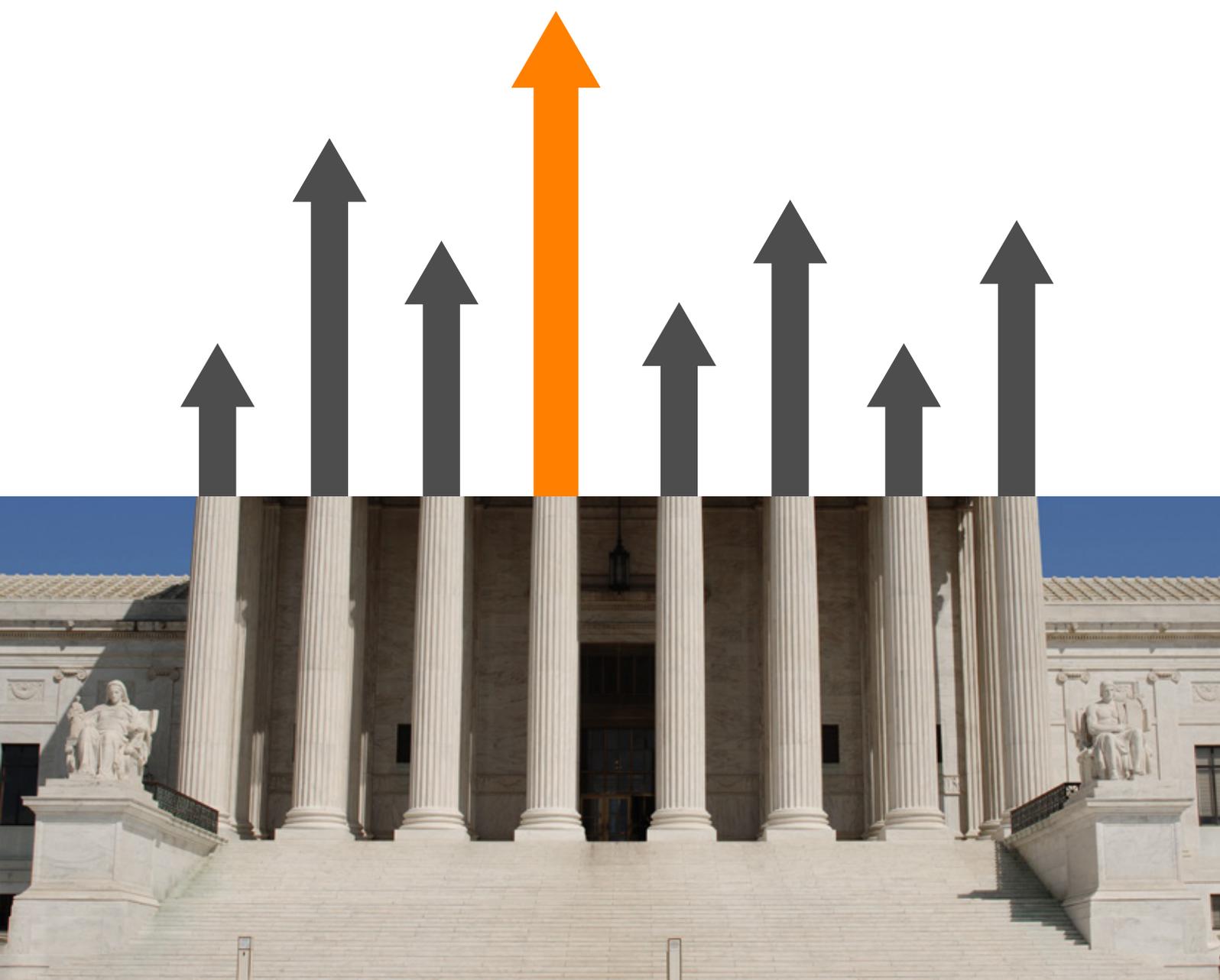


Whitepaper

TENDÊNCIAS DO SETOR JURÍDICO PARA A PRÓXIMA DÉCADA



ÍNDICE

Introdução	1
O conceito de uma gestão empresarial por meio de data-driven	2
Acesso à informação e otimização de processos	2
Explorando a Inteligência Cognitiva	3
A transformação digital	3
Conclusão	5

INTRODUÇÃO

TENDÊNCIAS DO SETOR JURÍDICO PARA A PRÓXIMA DÉCADA

Atualmente, o Brasil tem mais de 100 milhões de processos correntes – e cerca de 80 milhões parados nos tribunais. Temos mais de 1 milhão de advogados e, aproximadamente, R\$ 80 bilhões em despesas no Judiciário. Estes são apenas alguns números que mostram como está o setor jurídico do nosso país nos dias de hoje: um mercado altamente competitivo, mas pontuado por vários problemas ligados à burocracia, lentidão e, sobretudo, ineficiência.

É fato que o Direito ainda não está pronto para o ganho e crescimento em escala, o que cria uma perspectiva repleta de oportunidades e transformações futuras.

O futuro do setor jurídico sem tecnologia e conectividade integradas já não é uma opção. O investimento na automação de processos, equipes coesas, novos mercados e uma proximidade cada vez maior com os clientes deixaram de ser tendências e são agora uma realidade cada vez mais acessível.

Conheça nas próximas páginas os principais insights para a próxima década e comece hoje a redefinir a sua prática jurídica.



O CONCEITO DE UMA GESTÃO EMPRESARIAL POR MEIO DE DATA-DRIVEN

Nascida no Vale do Silício, a cultura data-driven (tomada de decisões baseada na análise de dados) é uma prioridade em todas as áreas de negócio, e o setor jurídico não é exceção.

Impulsionada pela busca de informações para ajustar objetivos e alcançar resultados, a gestão data-driven passa a ter um papel ativo na medição dos mesmos, oferecendo maiores níveis de detalhe e qualidade dos dados, categorização de clientes, melhorias na criação de produtos e serviços e, claro, maior capacidade de inovação e projeção de futuro.

Os avanços constantes da tecnologia permitem agora que grandes quantidades de dados, gerados por qualquer empresa, possam ser armazenados e analisados para criar informações relevantes. Ou seja, mais do que apenas capacidade de observação, a gestão data-driven permite embasar decisões estratégicas em diversos processos empresariais de forma sistemática.



ACESSO À INFORMAÇÃO E OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS

A velocidade de acesso e troca de informações a um ritmo cada vez mais acelerado possibilitam que as novas tecnologias cresçam exponencialmente. O presente, mais do que nunca, é feito de inovação permanente.

Bruno Feigelson, da AB2L e da Future Law, refere que 50% dos escritórios de advocacia americanos já adotaram a Inteligência Artificial na otimização de seus processos.

Aqui é visível a importância das novas tecnologias no Direito. É essencial que escritórios de advocacia e departamentos jurídicos possam ter acesso a software de gestão jurídica que aperfeiçoem rotinas e práticas, gerindo conteúdos e combinando expertise tecnológica com assertividade e visão global do negócio.

EXPLORANDO A INTELIGÊNCIA COGNITIVA

A inteligência cognitiva é a capacidade do indivíduo de interpretar estímulos dos ambientes em que se encontra envolvido, mas também de si mesmo, buscando diferentes conteúdos e conhecimento, para que as tomadas de decisões baseadas no próprio comportamento possam ser analisadas sob diferentes pontos de vista. Neste sentido, aprimorar a agilidade na resolução de problemas, bem como estimular a criatividade, serão sempre as melhores formas de desenvolvimento e de um aprendizado constante.

Por outro lado, a inteligência cognitiva segue um novo caminho dentro das empresas, quando levamos em consideração o uso cada vez maior da Inteligência Artificial e Machine Learning, que nada mais é do que a aplicação de IA de modo a permitir que, através de campos de estudo, computadores tenham a capacidade de aprender sem que tenham sido programados para tal.

A implementação destas ferramentas traz inúmeros benefícios, começando nas pessoas e aproveitando o poder de uma tecnologia cada vez mais direcionada à performance e resultados.

Neste caminho de modernização e movimento rumo a uma inteligência cognitiva cada vez mais efetiva em um ambiente empresarial, a evolução natural é que a tecnologia se desenvolva a partir de comportamentos humanos. É claro que a integração, análise e visualização de dados e a automação dos processos robóticos são fundamentais e, tendencialmente, imprescindíveis. Mas, na sua essência, teremos sempre um processo que parte de uma linguagem natural, humana, baseada em informações e decisões, só que agora automatizado, mais rápido, ágil e preciso.



A TRANSFORMAÇÃO DIGITAL

Estamos perante um desenvolvimento crescente da tecnologia do setor jurídico, um momento crucial para atender às novas demandas dos clientes – proximidade, integração e performance que devem ser desenvolvidas para melhorar a atividade e, conseqüentemente, a produtividade dos profissionais do setor.

Criar soluções que melhorem a experiência do usuário, usar a inovação para aproximar pessoas e tecnologias e criar novas práticas onde recursos como a Inteligência Artificial, Big Data e IoT passaram a fazer parte da rotina dos escritórios. É assim que o Direito deve evoluir. E com o Direito 4.0., essa nova era em que a tecnologia ganha espaço cada vez maior no trabalho intelectual do advogado, todos estes profissionais terão em mãos os recursos para uma atuação mais estratégica nos fluxos de trabalho e processos de tomada de decisões.

De forma integrada e simples, as novas tecnologias devem refletir inteligência, informação relevante e gestão jurídica estratégica. Mas há elementos e ferramentas que não podem ser esquecidos:

ANALYTICS APLICADOS AO DIREITO – JURIMETRIA – Aplicação da estatística no Direito para analisar e até mesmo prever comportamentos de ações jurídicas. Utilizada em software jurídicos para compreender processos e fatos a partir de modelos estatísticos, a Jurimetria, na prática, é um método de inteligência analítica que estuda dados e decisões judiciais para assim assimilar padrões. Dentro e fora dos tribunais, esta ferramenta transforma de forma considerável o exercício do Direito, sendo fundamental para uma atuação mais assertiva e concreta de um advogado, permitindo que este tome decisões estratégicas e apresente melhores resultados e soluções jurídicas.

ANÁLISE DE CONTRATOS COM BASE EM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL – Método de coleta, armazenamento e análise de informações que estejam relacionados a contratos, em que a Inteligência Artificial é aplicada para automatizar tarefas, padronizar e acelerar processos, reduzindo erros, preservando conhecimento e incrementando a competitividade.

Na prática, a sua utilização auxilia advogados e equipes jurídicas na revisão minuciosa de grandes volumes de contratos, disponibilizando informações sobre níveis de desempenho e gerenciamento, avaliando conformidades, riscos e aumentando a eficiência do profissional de Direito na sua prática jurídica diária.

LEGAL DESIGN – Entendido como a aplicação do Design Thinking no mercado jurídico, com o objetivo claro de impulsionar a inovação no setor. Na sua essência, o Design Thinking é uma abordagem que procura criar soluções e resultados de forma inovadora e colaborativa, envolvendo processos que irão mapear experiências, visões e recursos para assim identificar adversidades ou alternativas para melhorias, tendo sempre como premissa ou referência a existência de um problema.

E assim, o Legal Design Thinking nada mais é do que o Design Thinking aplicado ao Direito, tornando mais acessível e intuitivo o acesso a informações e dados, facilitando pesquisas e consultas e permitindo melhores tomadas de decisões. No mesmo sentido, também podemos falar de Visual Law, a estruturação de documentos jurídicos de forma interativa e visual para melhor entendimento e percepção. Ou seja, o mundo já vive nas plataformas digitais e a nossa adequação a elas é crucial para acompanhar as transformações do mercado.

BLOCKCHAIN – Definido como uma espécie de banco de dados, onde se encontram armazenadas todas as informações sobre as transações que recorrem ao bitcoin (a moeda digital utilizada neste tipo de transações). De forma simplificada, é uma cadeia de blocos (daí o seu nome), que fazem parte de um sistema coletivo – ou seja, em vez de estarem armazenadas em apenas um lugar ou computador, todos os dados e informações estão distribuídas pelos computadores ligados a essa cadeia de blocos.

E por causa do potencial do seu impacto, é uma tendência que não pode ser ignorada. Cada vez mais importante, é por meio dele que o bitcoin é capaz de operar, com uma estrutura de dados onde cada transação é digitalmente assinada para garantir a sua autenticidade, impedindo que seja adulterada. E essa capacidade de controlar, registrar e assegurar dados e informações nos mostram que o blockchain pode ser a próxima força revolucionária quando falamos no uso da tecnologia nas transações financeiras.

BIG DATA – Conjuntos de dados de grande volume, estruturados ou não, gerados pelas empresas todos os dias – sendo mais específico, a cada segundo. Necessitam de ferramentas tecnológicas específicas para processar e armazenar enormes quantidades de informações, de forma a que todas possam ser encontradas, analisadas e utilizadas em tempo útil. Estima-se que diariamente sejam gerados 2,5 quintilhões de bytes. Até 2025, o volume chegará a 163 zettabytes (1 zettabyte equivale a 1.073.741.800 de terabytes).

Com estes números, percebe-se facilmente a importância do Big Data para as empresas – aumento de competitividade, melhor análise de mercado, previsão de comportamentos e, claro, o poder da informação para criar novas oportunidades de negócio, baseadas em volume, variedade, veracidade e, acima de tudo, o valor dos dados coletados.

No cenário jurídico brasileiro, onde o volume de informações movimentadas é enorme, o big data deve ser encarado não como um desafio, mas como uma oportunidade.

CONCLUSÃO: A INTEGRAÇÃO COMO AGENTE DE TRANSFORMAÇÃO

O futuro e a tecnologia são conceitos indissociáveis. No setor jurídico, tal como em todas as áreas de negócio, a única constante é a mudança. Da Inteligência Artificial ao Blockchain, do Big Data à Internet das Coisas, estão criadas as condições para que todas essas ferramentas e recursos, com uma curva de inovação sem precedentes, gerem produtos e serviços que, unidos, permitam mudanças a todos os níveis nas rotinas e fluxos de trabalho.

Usadas integradamente, produzem uma conectividade e eficiência sem paralelo e devem ser exploradas e incorporadas nesta nova visão do que é o Direito, e de como ele deve ser trabalhado por todos os profissionais envolvidos.

Reunidas, todas essas tendências são, objetivamente, cada vez mais métodos de trabalho, criando uma prática sem precedentes que combina tecnologia e visão global estratégica em soluções totalmente integradas, redefinindo assim a forma como os profissionais trabalham em ambientes jurídicos cada vez mais complexos.



Solicite um contato:

0800 702 2433

thomsonreuters.com.br

Confira outros materiais em

nossa Biblioteca de

Conteúdos:

bit.ly/bibliotr